



ISSN: 1981-0601
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 18-11-2020 Aprovado em: 10-12-2020 Publicado em: 31-01-2021
DOI: 10.18554/it.v13i2.5148

O PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO TÓPICA EM EDITORIAIS DO JORNAL “O ESTADO DE S. PAULO” PUBLICADOS NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

THE PROCESS OF TOPIC ORGANIZATION OF EDITORIALS PUBLISHED IN THE NEWSPAPER “O ESTADO DE S. PAULO” IN THE SECOND HALF OF THE 20TH CENTURY

Eduardo Penhavel¹

RESUMO: Inserido no âmbito do *Projeto para a História do Português Brasileiro* (PHPB) e, mais especificamente, do *Projeto de História do Português Paulista* (PHPP), o presente trabalho tem o objetivo de descrever o processo de organização tópica, considerando os níveis inter e intratópico, em editoriais do jornal *O Estado de S. Paulo* publicados na segunda metade do século XX. O quadro teórico-metodológico adotado é o da Gramática Textual-Interativa (GTI), e os editoriais analisados são extraídos do *corpus* do PHPP. Os resultados apresentados indicam que, no nível intertópico, o material analisado caracteriza-se pelo traço da complexidade intertópica, pela predominância da construção de textos com cinco Subtópicos Mínimos e um Quadro Tópico e pelo emprego exclusivo da estratégia de continuidade tópica. Quanto ao nível intratópico, os dados mostram que os editoriais estudados seguem uma regra geral de estruturação tópica, fundada na combinação entre as unidades de *posição* e *suporte*, as quais se caracterizam por uma oposição entre maior e menor grau de abrangência temática, respectivamente, na referência a um dado tópico do texto.

PALAVRAS-CHAVE: Organização tópica; Tópico discursivo; Processos de construção textual; Coesão textual.

ABSTRACT: This paper presents results of a research that is part of an interinstitutional research project named *Projeto de História do Português Paulista* (PHPP), *Project for the History of Brazilian Portuguese Spoken in the State of São Paulo*, which by its turn is part of a broader project titled *Projeto para a História do Português Brasileiro* (PHPB), *Project for the History of Brazilian Portuguese*. Specifically, the purpose of this paper is to describe the intertopic, as well as the intratopic, organization of editorials published in the newspaper *O Estado de S. Paulo* in the second half of the 20th century. The theoretical framework adopted is that of Textual-Interactive Grammar, and the material under analysis is composed by a group of editorials selected from the corpus organized in the context of PHPP. The results suggest that these editorials are characterized, at the intertopic level, by (i) intertopic complexity, (ii) predominance of text configuration with five minimal subtopics and one topic complex and (iii) exclusive use of continuity as strategy of topic sequencing. The results also show that the editorials, at the intratopic level, follow a general rule of organization based on the combination between two types of units, named *position* and *support*,

¹ Professor Doutor na Universidade Estadual Paulista (UNESP). E-mail: Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-0718-1142>



ISSN: 1981-0601
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 18-11-2020 Aprovado em: 10-12-2020 Publicado em: 31-01-2021
DOI: 10.18554/it.v13i2.5148

which are characterized by an opposition between general and specific thematic approach, respectively.

KEYWORDS: Topic organization; Discourse topic; Processes of text construction; Text cohesion.

Introdução

Neste trabalho, apresentamos resultados de pesquisa que temos desenvolvido junto ao *Projeto para a História do Português Brasileiro* (PHPB – CASTILHO, 2018), um projeto de pesquisa interinstitucional que vem sendo desenvolvido no Brasil desde os anos de 1990 e que focaliza o estudo histórico/diacrônico de diferentes fenômenos linguísticos. O PHPB reúne projetos, também interinstitucionais, particularmente voltados ao estudo da língua conforme seu desenvolvimento em diferentes regiões do país, dentre os quais o *Projeto de História do Português Paulista* (PHPP – ALMEIDA, 2017). O presente artigo filia-se, mais especificamente, a esse projeto regional.

Tanto no âmbito do PHPB, quanto do PHPP, vêm sendo desenvolvidas, dentre outras, pesquisas sobre a diacronia de processos de construção textual, as quais lidam com processos reconhecidos e sistematizados pela Gramática Textual-Interativa (GTI – JUBRAN; KOCH, 2006; JUBRAN, 2007). Em tais pesquisas, a diacronia de um dado processo é sempre examinada como parte da evolução histórica de determinado gênero textual. Essa frente de investigação, no domínio do PHPP, inclui, ao lado de outros, o *estudo da diacronia da organização tópica* (um dos processos textuais distinguidos pela GTI) *na esfera da história de editoriais de jornais paulistas*.

O presente trabalho vincula-se a esse último estudo. Nosso objetivo aqui é descrever o processo de organização tópica, abrangendo seus dois níveis de funcionamento – o inter e o intratópico –, em editoriais do jornal *O Estado de S. Paulo* publicados na segunda metade do século XX (um dos recortes sincrônicos previstos pelo PHPP e pelo PHPB). O propósito, a esse respeito, é oferecer resultados que possam ser comparados aos de trabalhos sobre outras sincronias, contribuindo para a descrição da diacronia da organização tópica em editoriais e, enfim, para o traçado da história do português paulista e do português brasileiro.

Este artigo encontra-se, assim, organizado da seguinte forma: na seção 1, sintetizamos a GTI, quadro teórico-metodológico central em que se insere o trabalho; na seção 2, resumimos as



ISSN: 1981-0601
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 18-11-2020 Aprovado em: 10-12-2020 Publicado em: 31-01-2021
DOI: 10.18554/it.v13i2.5148

propriedades principais do nível da organização intertópica e procedemos à descrição de seu funcionamento em editoriais da segunda metade do século XX, do referido jornal; na seção 3, similarmente, apresentamos o processo de organização intratópica e descrevemos seu comportamento no mesmo conjunto de editoriais; na última seção, elaboramos as considerações finais.

1 A Gramática Textual-Interativa

A GTI constitui um quadro teórico-metodológico que assume o texto como objeto de estudo, podendo ser tratada como uma vertente da Linguística Textual. Particulariza-se, em relação a outras abordagens do texto, dentre demais características, por focalizar o estudo dos chamados *processos de construção textual* ou *processos constitutivos do texto*. Os principais processos investigados pela GTI são os de *organização tópica, referenciação, repetição, parafraseamento, parentetização e correção*. Completa o programa nuclear de pesquisa da GTI o estudo dos chamados *marcadores discursivos*, entendidos como expressões linguísticas que assessoram o funcionamento dos processos de construção textual.

Koch (2004), sistematizando um percurso histórico da Linguística Textual, reconhece três principais fases dessa disciplina: uma primeira fase, iniciada na década de 1960 e marcada pelas chamadas *análises interfrásticas e gramáticas de texto*, que procuravam explicar a estrutura de textos com base em princípios de gramáticas sentenciais; uma segunda fase, iniciada na década de 1970, caracterizada por uma orientação pragmática nos estudos do texto; uma terceira fase, instaurada na década de 1980, focada na abordagem do texto sob perspectiva cognitivista e, mais adiante, sociocognitivo-interacionista. Jubran (2007), remetendo a esse histórico, caracteriza a GTI como uma abordagem alinhada a princípios da segunda e terceira fases da Linguística Textual.

Nesse contexto, a GTI, conforme define Jubran (2007), fundamenta-se numa concepção de língua como interação social, como forma de ação verbal. Como explica a autora, trata-se da visão segundo a qual, por meio da linguagem, os interlocutores realizam tarefas comunicativas de troca de representações, executam metas, manipulam interesses, usando a linguagem sempre em função do relacionamento social entre si, tendo em vista suas percepções mútuas sobre papéis sociais, conhecimentos de mundo, atitudes, propósitos e reações assumidas no intercâmbio linguístico.



ISSN: 1981-0601
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 18-11-2020 Aprovado em: 10-12-2020 Publicado em: 31-01-2021
DOI: 10.18554/it.v13i2.5148

Em linha com essa visão de linguagem, na GTI o texto é concebido de uma forma pela qual pode ser referido sinteticamente, segundo nosso entendimento, como *uma combinação de enunciados interacionalmente significativa*. O texto seria um complexo de enunciados cujo processamento (construção e interpretação) constitui uma “atividade sócio-comunicativa, que mobiliza um conjunto de conhecimentos não só de ordem lingüístico-textual, como também interacional, a respeito do jogo de atuação comunicativa que se realiza pela linguagem” (JUBRAN, 2007, p. 313).²

Em consonância com essas noções de língua e de texto, Jubran (2007) sistematiza um conjunto de princípios teórico-metodológicos de base, para a GTI. Um primeiro princípio, conforme postula a autora, é o de que os processos constitutivos do texto têm suas propriedades e funções definidas no uso, nas situações concretas de interlocução. Seria a percepção de que o modo específico e completo de implementação desses processos depende do contexto particular em que ocorrem.

Na mesma direção, diversos trabalhos na GTI têm assumido que os processos de construção de textos estão associados aos gêneros textuais (cf. JUBRAN, 2010; AUTOR, data), manifestando padrões de implementação de acordo com os gêneros.³ Duas premissas seriam essenciais a esse respeito: (i) a partir da visão pragmática de língua e de texto como forma de ação e particularmente a partir do reconhecimento da influência do contexto, concebe-se que os diversos processos de construção textual se configurariam, em suas ocorrências concretas, em função das ações realizadas pelos textos; (ii) os gêneros textuais seriam o domínio de funcionamento da linguagem que congrega as ações particulares realizadas por meio dos textos. A articulação dessas premissas leva, então, ao entendimento de que os processos textuais seriam determinados pelos gêneros – assunção

² Para o desenvolvimento de trabalhos na GTI, consideramos cruciais o reconhecimento e a explicitação de que o texto, dentre outras propriedades, caracteriza-se por ser constituído de uma combinação de enunciados (sempre interacionalmente determinada), tendo em vista os processos estudados pela abordagem, como a organização tópica, que, conforme explicado adiante, é o processo de organização do texto em grupos e subgrupos de enunciados. Tal propriedade, embora não chegue a ser expressamente afirmada nos trabalhos fundadores da GTI, seria plenamente condizente com a concepção de texto, expressamente assumida, como uma “atividade sócio-comunicativa” (JUBRAN, 2007, p. 313) e estaria pressuposta naqueles trabalhos, sendo a propriedade textual mais relevante no presente trabalho.

³ Aqui, bem como na GTI de modo geral, sob uma perspectiva que, em última instância, remonta a Bakhtin (1992), os gêneros textuais são entendidos como espécies de texto relativamente estáveis, caracterizadas em termos de estrutura composicional, conteúdo, estilo e finalidade sociocomunicativa (cf. MARCUSCHI, 2008).



ISSN: 1981-0601
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 18-11-2020 Aprovado em: 10-12-2020 Publicado em: 31-01-2021
DOI: 10.18554/it.v13i2.5148

que, de fato, vem sendo atestada empiricamente por trabalhos da área (cf. GUERRA; AUTOR, data).

Desse modo, assume-se que os processos textuais podem variar de um gênero para outro, assim como de um período histórico para outro no âmbito de um mesmo gênero. Por isso, prevê-se que o estudo, sob perspectiva sincrônica ou diacrônica, de determinado processo seja sempre situado no contexto de algum gênero, o que implica, no caso particular da segunda perspectiva, que a diacronia do processo seja verificada como parte da evolução histórica do gênero selecionado. Trata-se de um pressuposto fundamental da abordagem diacrônica de processos de construção textual desenvolvida junto ao PHPB e ao PHPP, também assumido no presente trabalho.⁴

Outro princípio basilar da GTI, conforme define Jubran (2007), é o de que os fatores interacionais envolvidos no intercâmbio verbal são constitutivos do texto e inerentes à expressão linguística. Segundo a autora, na abordagem textual-interativa, entende-se que as condições enunciativas que sustentam a ação verbal mostram-se no próprio texto, por meio de escolhas comunicativamente adequadas à situação interativa. Trata-se, pois, de um princípio que, dentre outros papéis na abordagem, contribui para sustentar o reconhecimento de sistematicidades no funcionamento dos processos de construção textual. Para a autora, a atividade enunciativa deixa, na superfície textual, indícios do processamento do texto pelos interlocutores, tornando possível, ao analista, a apreensão de regularidades no processamento de estruturas textuais. A esse respeito, a autora estabelece o seguinte:

A GTI deve [...] apontar regularidades relacionadas ao processamento dos procedimentos de elaboração do texto, aferindo o caráter sistemático deles pela sua recorrência em contextos definidos, pelas marcas formais que os caracterizam e pelo preenchimento de funções textual-interativas proeminentes que os especificam (JUBRAN, 2007, p. 316).

⁴ Na abordagem diacrônica de processos de construção textual em que o presente trabalho encontra-se inserido, os fundamentos da GTI são complementados por princípios da área de investigação sobre as chamadas *Tradições Discursivas*, uma área especializada no estudo histórico de fenômenos linguísticos. O principal elemento da integração entre os dois quadros remete justamente aos gêneros textuais, concebidos como uma modalidade de Tradição Discursiva. Aqui, uma vez que não procedemos à comparação diacrônica, não chegamos a incluir uma síntese do modelo das Tradições Discursivas. Como uma introdução a esse modelo, pode-se recorrer, dentre outros trabalhos, a Kabatek (2005); para uma proposta de integração dessa perspectiva com princípios da GTI, pode-se conferir Autor (data).



ISSN: 1981-0601
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 18-11-2020 Aprovado em: 10-12-2020 Publicado em: 31-01-2021
DOI: 10.18554/it.v13i2.5148

O princípio em pauta é especialmente significativo no caso do presente artigo, ao contribuir para justificar o reconhecimento de regularidades na organização tópica dos editoriais em análise. Como será visto adiante, para apreensão da estrutura inter e intratópica de cada editorial, observamos, dentre outras marcas, padrões de escolhas lexicais em diferentes partes do texto. A partir, principalmente, de tais escolhas, expressas na superfície textual e indicativas da organização inter e intratópica de cada texto, chegamos a regularidades do gênero em questão. Em particular, no que diz respeito à identificação de unidades intratópicas, levamos em conta a recorrência de mesmas (sub)unidades em partes correspondentes de diferentes segmentos tópicos; a presença de marcas formais (como o uso de marcadores discursivos) nas transições entre possíveis (sub)unidades; as funções que essas possíveis (sub)unidades desempenham no desenvolvimento dos tópicos do texto.

Ainda acerca da apreensão de regularidades na construção textual, Jubran (2007, p. 316) propõe que sejam contabilizados, na análise linguística, fatores responsáveis não só pelo “caráter determinístico (restrições)”, mas também pelo caráter “probabilístico (escolhas facultadas ao falante)” das expressões produzidas na fala. Nesse sentido, como se verá nas seções seguintes, procedemos à análise inter e intratópica não só em termos da identificação da ocorrência categórica de processos tópicos no material analisado, mas também em termos da apuração de tendências, o que capturamos por meio do levantamento de frequências de uso no material de investigação.

Os princípios aqui sintetizados integram, então, a base teórico-metodológica da GTI (sendo complementados por outros pressupostos, não diretamente relevantes para este trabalho).⁵ Fundamentada em tais assunções, a abordagem dedica-se, como mencionado, ao estudo de processos de construção textual, dentre os quais a organização tópica.

A organização tópica compreende a configuração do texto conforme uma rede de tópicos (temas, assuntos) hierarquicamente inter-relacionados, a organização da ordenação sequencial (linear) em que os tópicos ocorrem no texto e a construção de grupos de enunciados que desenvolvem os tópicos. Os grupos de enunciados que desenvolvem os tópicos do texto são chamados de *segmentos tópicos* (SegTs), e os menores grupos (aqueles que desenvolvem os tópicos

⁵ A formulação completa dos fundamentos teórico-metodológicos da GTI pode ser consultada em Jubran e Koch (2006) e Jubran (2006b, 2007).



ISSN: 1981-0601
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 18-11-2020

Aprovado em: 10-12-2020

Publicado em: 31-01-2021

DOI: 10.18554/it.v13i2.5148

mais específicos da hierarquização tópica) são chamados de *segmentos tópicos mínimos* (SegTs mínimos). São distinguidos dois níveis de organização tópica: (i) a *organização intertópica*, que é o relacionamento hierárquico e linear entre tópicos e entre seus respectivos SegTs, inclusive entre SegTs mínimos; (ii) a *organização intratópica*, que é a combinação de enunciados dentro de SegTs mínimos.

Nas seções seguintes, sintetizamos as propriedades gerais caracterizadoras desses dois níveis e descrevemos o funcionamento específico de ambos nos editoriais aqui selecionados para estudo.

2 A organização intertópica e seu funcionamento em editoriais paulistas novecentistas

2.1 O processo de organização intertópica

A organização intertópica compreende o relacionamento hierárquico e linear entre os tópicos do texto, bem como a construção de seus respectivos SegTs, no que diz respeito à relação (por exemplo de diferenciação) entre SegTs e entre SegTs mínimos (a construção de SegTs mínimos, no que remete a sua própria estruturação interna, constituirá o domínio da organização intratópica). A hierarquização e a linearização tópicas são entendidas como dois planos do que Jubran (2006a) chama de *organicidade tópica*. Já a construção de SegTs (no que se refere ao domínio intertópico) é regida pelo que a autora denomina de *centração tópica*. Organicidade e centração são propostas pela autora como duas propriedades fundamentais do processo de organização tópica.⁶

A hierarquização é a organização do texto segundo um conjunto de tópicos hierarquicamente relacionado entre si. Como explica Jubran (2006a; ver também PINHEIRO, 2005), é a instauração, no texto, de dependências de superordenação e subordenação entre tópicos que se implicam pelo grau de abrangência do assunto. O processo pode ser ilustrado pela Figura 1, que representa um texto hipotético composto por um tópico global, que abrangeria três tópicos mais específicos, cada um dos quais constituído por dois tópicos ainda mais específicos:

⁶ Ao postular as noções de organicidade e centração, Jubran (2006a) as trata como propriedades do processo de organização tópica, sem menção explícita à diferença entre os níveis inter e intratópica. A nosso ver, trata-se, mais precisamente, de propriedades da organização *intertópica* (ou, pelo menos, de propriedades principalmente intertópicas), embora, como apontamos em Autor (data), particularidades do funcionamento dos traços constitutivos da centração (concernência, relevância e pontualização) contribuam também para a estruturação intratópica.

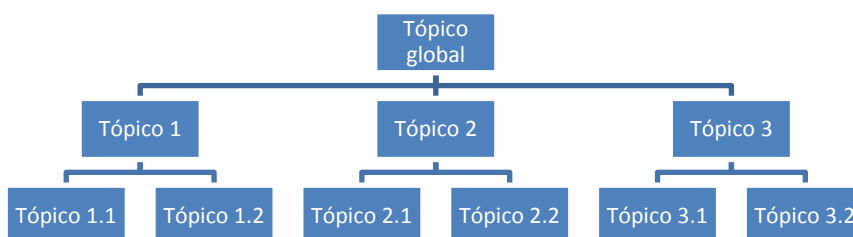


ISSN: 1981-0601
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 18-11-2020 Aprovado em: 10-12-2020 Publicado em: 31-01-2021
DOI: 10.18554/it.v13i2.5148

Figura 1: Representação da hierarquização tópica de um texto hipotético.



Fonte: elaboração própria.

Quanto ao plano da hierarquização, Jubran (2006a) formula os conceitos de *supertópico* (ST), *subtópico* (SbT) e *quadro tópico* (QT). O ST é todo tópico que abrange outros mais específicos, enquanto o SbT é todo tópico subordinado a um mais amplo. Assim, o estatuto de um tópico como ST ou SbT depende do nível hierárquico em questão, podendo um tópico ser tanto ST, quanto SbT. Na Figura 1, o tópico global é ST dos tópicos 1, 2 e 3, e esses três são SbTs do tópico global. Ao mesmo tempo, cada um dos tópicos 1, 2 e 3 é ST de outros dois tópicos mais específicos, seus SbTs. Um QT é um domínio de organização tópica que abrange um ST e seus respectivos SbTs. O texto representado na Figura 1 conteria quatro QTs: (i) o tópico global e os tópicos 1, 2 e 3; (ii) o tópico 1 e seus SbTs 1.1 e 1.2; (iii) o tópico 2 e seus dois SbTs; (iv) o tópico 3 e seus dois SbTs. Complementarmente, adotamos o termo *tópico global*, para o tópico mais abrangente de um texto e, seguindo Hanisch (2019), usamos o termo *subtópico mínimo* (SbT mínimo) para os SbTs mais específicos de um texto, não divisíveis em outros ainda mais específicos.

A linearização tópica diz respeito à ordenação sequencial em que os tópicos são desenvolvidos no texto e ao caráter de completude/incompletude do desenvolvimento dos tópicos. São distinguidas duas principais formas de linearização: a *continuidade* e a *descontinuidade*.

A continuidade é o processo pelo qual um novo tópico começa a ser desenvolvido somente após um desenvolvimento completo do tópico linearmente anterior. A descontinuidade decorre de uma perturbação da sequencialidade tópica e inclui a ruptura, a cisão (inserção e alternância) e a



ISSN: 1981-0601
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 18-11-2020 Aprovado em: 10-12-2020 Publicado em: 31-01-2021
DOI: 10.18554/it.v13i2.5148

expansão tópica. A ruptura ocorre quando um tópico A , em andamento, é interrompido por um tópico B , que é completado, não sendo mais retomado o tópico A . A inserção verifica-se quando um tópico A é interrompido por um tópico B e, após tratamento completo de B , A volta a ser desenvolvido e é concluído, segundo um esquema $A B A$. Na alternância, um tópico A é interrompido por um tópico B , que é interrompido pela retomada de A , o qual é novamente interrompido por B e assim por diante, conforme um esquema de revezamento $A B A B$. A expansão é o procedimento pelo qual um referente evocado com relevância secundária em um ponto do texto é, mais tardiamente, focalizado e abordado de modo a constituir um tópico.

A centração tópica, por sua vez, é a propriedade da organização tópica que consiste na construção, para cada tópico do texto, de um conjunto de enunciados que são semanticamente concernentes entre si e que focalizam esse tópico num dado segmento textual – esses conjuntos de enunciados constituem os SegTs do texto. Engloba, assim, três traços que, com base em Jubran (2006a), podem ser assim entendidos: (i) *concernência*: relação de interdependência semântica entre um conjunto de enunciados – implicativa, associativa, exemplificativa, ou de outra ordem; (ii) *relevância*: convergência desses enunciados para a focalização de um tópico comum; (iii) *pontualização*: reunião desses enunciados num momento particular do texto.

Para a descrição intertópica que estamos empreendendo neste artigo, é crucial reconhecer que a organicidade (hierarquização e linearização) e a centração tópicas, no que tange a seus traços definidores, são propriedades gerais, igualmente subjacentes a qualquer texto, mas propriedades que, a cada texto, são materializadas de modo particular. No nível intertópico, um texto pode ser construído de modo a conter um tópico ou mais de um. Diferentes textos, cada um possuindo mais de um tópico, podem conter, na comparação entre si, quantidades diferentes de níveis hierárquicos, formando diferentes números de QTs. Podem ainda empregar diferentes estratégias de linearização. Neste trabalho, para caracterizar os editoriais em termos de organização intertópica, descrevemos como esses textos se apresentam relativamente a essas diferentes possibilidades de implementação intertópica.

2.2 A organização intertópica de editoriais paulistas novecentistas



ISSN: 1981-0601
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 18-11-2020 Aprovado em: 10-12-2020 Publicado em: 31-01-2021
DOI: 10.18554/it.v13i2.5148

Em nossa pesquisa, analisamos editoriais da segunda metade do século XX coletados pela equipe do PHPP responsável pelo estudo diacrônico de processos de construção textual. O grupo coletou editoriais do jornal *O Estado de S. Paulo*, considerado como um periódico tradicional do respectivo estado e, assim, adequado ao estudo do português paulista. Foram recolhidos exemplares publicados entre 1973 e 1978, anos mais centrais da segunda metade do século. A partir do material levantado, os pesquisadores selecionaram um conjunto de 24 editoriais, estabelecido como *corpus* mínimo, sendo esse o material utilizado em nossa pesquisa (cf. ALMEIDA, 2017).⁷

Nessa coleta de editoriais, com base principalmente em Gomes (2007) e Zavan (2009), a equipe considerou o editorial como um gênero textual essencialmente argumentativo, que aborda temas de interesse coletivo de ordem social, política e/ou econômica, que veicula o posicionamento de um jornal ou revista e que é marcado pela ausência de assinatura de um autor particular. Também essa é a concepção que assumimos aqui acerca do gênero.

Em nossa pesquisa, submetemos o referido conjunto de 24 editoriais a análise tópica, tomando como critérios as propriedades de organicidade e centração, a fim de elaborarmos a descrição intertópica dessa amostra de textos. Para essa descrição, adotamos, em linhas gerais, procedimentos descritivos que temos formulado e empregado em trabalhos recentes, em parceria com colegas também dedicados a essa temática de pesquisa (cf. AUTOR, data; GARCIA, 2018; HANISCH, 2019; AUTOR, data).

O primeiro desses procedimentos consiste em caracterizar o material em análise relativamente aos traços de *unicidade tópica* e de *complexidade intertópica*. O primeiro refere-se a um texto que contém um único tópico, e o segundo, ao texto que contém dois ou mais tópicos. Nosso sistema de análise prevê descrever em que medida, percentualmente, a amostra contém textos com unicidade e textos com complexidade intertópica. A esse respeito, apuramos que nosso material caracteriza-se, exclusivamente, pelo traço da complexidade intertópica, isto é, 100% dos editoriais exibem esse traço.

⁷ O *corpus mínimo*, apesar de ser apenas uma amostragem do conjunto de editoriais levantados pela equipe, reúne textos de anos, meses e dias variados, como tentativa de constituir uma amostra representativa dos editoriais publicados pelo jornal, na época. O material é composto por editoriais dos seguintes dias: 04/04/1973 (três textos); 05/04/1973 (um texto); 05/05/1974 (quatro textos); 06/06/1975 (quatro textos); 16/07/1976 (quatro textos); 17/08/1977 (quatro textos); 19/09/1978 (quatro textos). Para maiores detalhes sobre o *corpus*, cf. Autor (data).



ISSN: 1981-0601
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 18-11-2020 Aprovado em: 10-12-2020 Publicado em: 31-01-2021
DOI: 10.18554/it.v13i2.5148

Em havendo complexidade intertópica em textos da amostra, nosso segundo passo consiste em descrever se há diferentes formas de implementação dessa complexidade, quais seriam e se haveria formas predominantes (também nesse caso em termos de percentuais). Para essa descrição, em geral considera-se o que estamos aqui distinguindo como três aspectos da organização intertópica dos textos: (i) os números de SbTs mínimos; (ii) os números de QTs e de níveis de hierarquização tópica; e (iii) as formas de linearização tópica. O Quadro 1 apresenta nossos resultados sobre o primeiro desses aspectos:

Quadro 1: Dados sobre número de SbTs mínimos por editorial.

Quantidade de SbTs mínimos por editorial	Quantitativos percentuais e absolutos de editoriais
2	8,5% (2 de 24 editoriais)
3	12,5% (3 de 24 editoriais)
4	29% (7 de 24 editoriais)
5	50% (12 de 24 editoriais)

Fonte: elaboração própria.

O Quadro mostra que, no material analisado, cada editorial contém dois, três, quatro ou cinco SbTs mínimos, com predominância da última opção. A título de ilustração, segue um dos editoriais da nossa amostra, dividido nos segmentos que desenvolvem seus SbTs mínimos:

- (1) *Não deixa de causar preocupação a notícia de que os técnicos alemães estão reestudando o local onde deverá ser instalado o terceiro reator nuclear brasileiro*, pois consideram imprópria ou pouco recomendável a área de Angra dos Reis, em virtude dos problemas geológicos, técnicos e econômicos relacionados com as fundações, que exigiriam número excessivo de estacas, e também daqueles decorrentes dos deslizamentos do morro que se localiza ao fundo da baía de Itaorna, em consequência de erosões. **A informação**, por nós divulgada domingo último, **foi confirmada por fontes da KWU**, empresa produtora do equipamento, que já havia encontrado problemas idênticos nas fundações do segundo reator. **Fontes daquela empresa admitem oficialmente que se estuda um outro local para a terceira unidade**, onde as condições geológicas não sejam tão precárias. 1
2
3
4
5
6
7
8
9
- O que realmente preocupa é que essas mesmas fontes admitem que, desde o início, a KWU sabia que Itaorna não era o local ideal*, conformando-se em ali fazer as obras, pois quem escolhe o local é o governo brasileiro e não a firma alemã que tem que executar o projeto. [...]. *As notícias causam preocupação por vários motivos*. Acima de tudo, revelam que **os técnicos da KWU já haviam desaconselhado a área de Angra dos Reis**, onde, apesar disso, já está sendo instalado o primeiro reator e 10
11
12
13
14



ISSN: 1981-0601
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 18-11-2020 Aprovado em: 10-12-2020 Publicado em: 31-01-2021
DOI: 10.18554/it.v13i2.5148

se preparam as fundações do segundo. O fato, a rigor, não chega a ser novidade, pois, no dia 13 de abril 15
último, já tínhamos noticiado que *a empresa alemã Hochtief AG*, em relatório reservado entregue à 16
direção de Furnas, em 1976, *havia suscitado o problema relativo ao estaqueamento da segunda e 17*
terceira unidades. Apesar disso, optou-se por Angra dos Reis, decisão que poderá agora ser revista, com 18
a nova posição mais rígida da KWU. 19

Estes fatos [...] permitem pôr em dúvida o preparo dos homens que devem decidir sobre matéria de tão 20
alta relevância. Afinal, não está em debate a construção de uma simples usina hidrelétrica de algumas 21
centenas de quilowatts, mas todo um complexo nuclear, com reatores de 1 milhão de quilowatts. Estão em 22
jogo não apenas problemas de custos e eficiência, mas também de segurança – que não podem ser de 23
forma alguma tratados com superficialidade. Conhecendo a seriedade dos técnicos alemães e o segredo 24
com que sempre guardam informações dessa ordem, o fato de terem eles permitido que a notícia relativa 25
às dificuldades geológicas e técnicas em Angra dos Reis extravasasse para os jornais do País permite 26
presumir que estariam encontrando **dificuldades em convencer os nossos técnicos quanto à 27**
necessidade de mudar o local do terceiro reator. O noticiário divulgado nos últimos meses a respeito 28
do assunto e a insistência com que algumas autoridades brasileiras vêm reafirmando que Angra é a área 29
ideal apenas reforçam nossa impressão de que *há algo de errado na maneira pela qual a Nuclebrás vem 30*
conduzindo o assunto (editorial *A segurança física dos reatores de Angra*, jornal *O Estado de S. Paulo*, 31
19/09/1978, grifos nossos).

De acordo com nossa leitura, o tópico global desse editorial pode ser entendido como *Preocupação acerca da instalação do terceiro reator nuclear brasileiro*. É pertinente interpretar que todos os enunciados remetem, em última instância, a esse tema comum, como se pode notar, de modo mais evidente, nas passagens destacadas em itálico, que se distribuem entre início, decorrer e fim do texto. Ademais, é possível reconhecer que o editorial estrutura-se, de fato, em torno desse tópico, organizando-se em segmentos que desenvolvem temáticas mais específicas a seu respeito. No caso, avaliamos que o editorial desenvolve três especificações do referido tópico, as quais, não sendo elas próprias especificadas mediante novos SbTs, equivalem já aos SbTs mínimos do texto (trata-se, pois, de análise que contribui para se interpretar o tópico global do texto e, ao mesmo tempo, identificar seus SbTs mínimos).

Num primeiro momento (ll. 1-9),⁸ o editorial estaria centrado em relatar, em tom de preocupação, a notícia de que estariam em curso estudos para escolha de novo local para instalação do terceiro reator nuclear brasileiro, uma vez que o local escolhido (Itaorna) não seria apropriado por problemas relacionados com as fundações (o que se pode ver mais claramente, por exemplo, no trecho “Não deixa de causar preocupação a notícia de que os técnicos alemães estão reestudando o local onde deverá ser instalado o terceiro reator nuclear brasileiro” – ll. 1-2). Em seguida (ll. 10-19),

⁸ Adotamos aqui as abreviaturas “l.” e “ll.” para a palavra “linha” e seu plural, respectivamente.



ISSN: 1981-0601
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 18-11-2020 Aprovado em: 10-12-2020 Publicado em: 31-01-2021
DOI: 10.18554/it.v13i2.5148

o texto expressaria especial preocupação com o fato de que, antes mesmo de sua escolha, já se saberia que o local não seria adequado (“O que realmente preocupa é que essas mesmas fontes admitem que, desde o início, a KWU sabia que Itaorna não era o local ideal” – ll. 10-11). Por fim (ll. 20-31), questiona-se o preparo dos responsáveis por decidir acerca da matéria, justamente porque teriam escolhido o local mesmo diante do conhecimento prévio de sua inadequação (“Estes fatos [...] permitem pôr em dúvida o preparo dos homens que devem decidir sobre matéria de tão alta relevância” – ll. 20-21).

Em cada um dos três segmentos distinguidos, o tópico que reconhecemos seria justificado principalmente pela recorrência de passagens que o evocam mais diretamente e que, por vezes, são até similares entre si, como, no caso do primeiro segmento, os trechos “os técnicos alemães estão reestudando o local onde deverá ser instalado o terceiro reator nuclear brasileiro” e “se estuda um outro local para a terceira unidade”, entre os quais se verifica, inclusive, uma relação parafrástica. Nos três segmentos, estão destacadas em **negrito** as passagens que mais diretamente fariam alusão ao tópico que reconhecemos em cada um deles.

Além disso, é possível reconhecer que, em cada um dos três segmentos, os enunciados combinam-se entre si em função do tópico reconhecido. No primeiro segmento, uma parte inicial (de “Não deixa de causar preocupação” até “em consequência de erosões”) introduz o tópico, no caso, a notícia da realização, em curso, de estudos para escolha de novo local para instalação do terceiro reator, por problemas nas fundações. Os enunciados seguintes desenvolvem esse tópico, principalmente mediante relato da confirmação da notícia em pauta (“A informação [...] foi confirmada por fontes da KWU”; “Fontes daquela empresa admitem oficialmente que se estuda um outro local para a terceira unidade”). Essa estrutura de introdução e desenvolvimento de tópico (que, na seção seguinte, abordaremos em detalhe, tratando-a como *estrutura posição-suporte*) contribuiria para colocar em foco o tema inicialmente introduzido no segmento e, assim, para instaurá-lo como tópico do segmento. Nos outros dois segmentos, estruturação semelhante pode ser detectada.

Portanto, o editorial em (1) exemplifica um texto em que reconhecemos três SbTs mínimos (mais adiante, fornecemos novo exemplo, dessa vez um texto com cinco SbTs mínimos). Como procuramos ilustrar, para apreensão dos SbTs mínimos do texto, levamos em conta, em direta



ISSN: 1981-0601
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 18-11-2020 Aprovado em: 10-12-2020 Publicado em: 31-01-2021
DOI: 10.18554/it.v13i2.5148

consonância com a propriedade de centração tópica, a recorrência, em uma dada parte do texto, de passagens evidentemente concernentes entre si relativamente a um dado tópico, bem como a possibilidade de reconhecimento de que tal parte do texto esteja estruturada, em termos da combinação de enunciados, em função do desenvolvimento desse tópico, colocando-o em foco/relevância. O mesmo raciocínio aplica-se para depreensão do tópico global (bem como de SbTs hierarquicamente intermediários entre o tópico global e os SbTs mínimos – o que, porém, não se verifica no exemplo discutido).

O próximo item da nossa descrição da complexidade intertópica refere-se ao número de QTs e ao número de níveis de hierarquização dos textos.⁹ O Quadro 2 mostra nossos dados a respeito:

Quadro 2: Dados sobre números de QTs e de níveis de hierarquização por editorial.

Quantidades de QTs e de níveis por editorial	Quantitativos percentuais e absolutos de editoriais
1 QT (2 níveis)	79% (19 de 24 editoriais)
2 QTs (3 níveis)	21% (5 de 24 editoriais)

O Quadro mostra que duas configurações foram identificadas: textos organizados em um QT (dois níveis) e textos organizados em dois QTs (três níveis), com ampla predominância da primeira opção. O editorial em (1) acima é ilustrativo de textos com essa configuração mais recorrente. Os três SbTs mínimos que identificamos seriam especificações diretas já do próprio tópico global, sem um nível hierárquico intermediário, resultando num texto com um QT apenas, conforme representa a Figura 2:

⁹ As quantidades de QTs e de níveis são aspectos da organização intertópica entre os quais há certas correlações necessárias, de modo que, em certas configurações hierárquicas, a descrição de um desses aspectos já pressupõe a descrição do outro. Essa sobreposição ocorre em dois casos: (i) na formação de um único QT em um texto, o que envolve necessariamente dois níveis (o tópico global e dois ou mais SbTs, já SbTs mínimos) e vice-versa, isto é, dois níveis hierárquicos significam necessariamente a formação de apenas um QT; (ii) na formação de dois QTs, o que implica necessariamente três níveis hierárquicos. Em qualquer outra configuração intertópica, já deixa de existir correlação necessária entre número de QTs e número de níveis. Por exemplo, na própria relação inversa do caso em (ii), não há implicação necessária: três níveis permitem a formação de dois ou mais (inúmeros) QTs.



ISSN: 1981-0601
v. 13, n. 2 (2020)



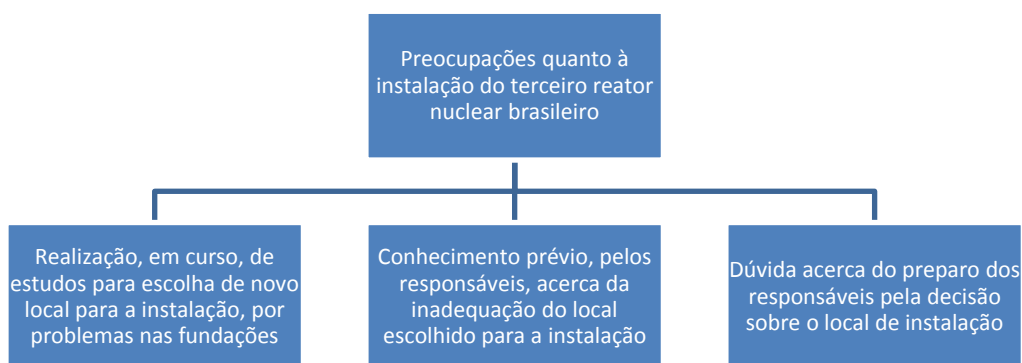
Recebido em: 18-11-2020

Aprovado em: 10-12-2020

Publicado em: 31-01-2021

DOI: 10.18554/it.v13i2.5148

Figura 2: Representação da hierarquização tópica do editorial *A segurança física dos reatores de Angra*.



Fonte: elaboração própria.

O editorial em (2), por sua vez, estaria organizado em dois QTs (três níveis):

- (2) *O governo brasileiro respondeu, com grande serenidade, à nota do representante da Argentina na comissão que reúne os países integrantes da Bacia do Prata, em que se protestava contra o fechamento das comportas de Ilha Solteira, a que se teria procedido sem previa comunicação oficial àquele país. Pelo mesmo canal diplomático o Brasil informou que a comunicação havia sido feita ao embaixador argentino em Brasília no dia 18, e ao representante argentino na comissão da Bacia no dia 19, cerca de dez dias antes, portanto, do início do represamento. [...]. Desta forma, a nota de Buenos Aires deixa de ter maior significado e pode ser encarada como mero resultado de um lapso administrativo, ao qual qualquer país está sujeito. O assunto merece, porém, algumas considerações, dado o amplo noticiário a que deu origem, aliás suscitado, mais do que por qualquer outro fator, pela emotividade que cerca a construção da usina de Itaipu e pela ascensão do peronismo ao poder.* 1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
- A questão de Ilha Solteira pode ser considerada sob três aspectos: o político, o econômico e o técnico. Do ponto de vista político, as interpretações que vêm sendo apresentadas por jornalistas e observadores dos problemas do Prata procuram explicar a nota argentina pelo desejo, do presidente Lanusse, de arrebatada a Cámpora a oportunidade de assumir uma posição pretensamente nacionalista, na qual as expressões “autodeterminação” e “direito de prévia consulta” produziram grande repercussão popular. Não acreditamos, entretanto, que isto explique a posição do representante argentino na Comissão Intergovernamental da Bacia do Prata. Com efeito, se fosse essa sua intenção, o presidente Lanusse certamente teria escolhido outro canal diplomático mais direto e – de Chancelaria para Chancelaria –, capaz de acarretar maior repercussão oficial e popular. A via diplomática indireta, por ele escolhida, denotaria, antes, o simples registro formal de uma posição não muito resolvida.* 11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
- Por outro lado, a nota perdeu expressão do ponto de vista prático, uma vez que nem a Argentina, nem qualquer outro governo poderá insurgir-se contra uma usina que já está concluída. A formação do reservatório é apenas o passo final para que, em alguns meses, os primeiros geradores, já instalados, comecem a produzir energia. Além disso, trata-se de um empreendimento da ordem de 1 bilhão de dólares, ao qual se acrescentam mais 400 milhões (Jupiá), constituindo um complexo energético com um potencial de 4 milhões e 600 mil quilowatts, num quadro no qual o Brasil surge com um total de 13 milhões e a Argentina com não mais do que 6 milhões. Qualquer protesto, comentário, queixa ou insinuação contra Ilha Solteira é, portanto, totalmente extemporâneo. Não acreditamos, pois, que o 21
22
23
24
25
26
27
28



ISSN: 1981-0601
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 18-11-2020 Aprovado em: 10-12-2020 Publicado em: 31-01-2021
DOI: 10.18554/it.v13i2.5148

governo argentino tenha pretendido, seriamente, condenar a obra de Ilha Solteira.

29

Por fim, **do ponto de vista técnico**, *escasseiam também argumentos que possam justificar uma crítica àquela obra*, e isso por duas razões: 1 – A Ilha Solteira localiza-se **a montante do reservatório da usina de Jupia**. Por conseguinte, é este reservatório, e não o de Ilha Solteira, **que regula a vazão do rio Paraná em seu curso rumo ao território argentino**. Na ocasião em que se formou o reservatório de Jupia o assunto foi levantado, não oficialmente, pelo país vizinho, e os esclarecimentos técnicos oferecidos pelo Brasil, garantindo **uma vazão nunca inferior a 2.640 metros cúbicos por segundo** – como realmente ocorreu até hoje – tranquilizaram suficientemente as autoridades argentinas. **(A vazão a jusante de Jupia era de 9.550 metros cúbicos por segundo no dia 2!)**. 2 – A Argentina só tirará benefícios da regularização do rio Paraná, proporcionada pelas represas de Ilha Solteira e Jupia e, futuramente, de Itaipu, pois **não mais haverá descontrolados períodos de grandes cheias e secas**, peculiares àquele rio. Com isso, facilitar-se-á consideravelmente não apenas a navegação mas, também, o futuro aproveitamento energético, planejado pela Argentina a jusante de Itaipu e, inclusive, **em seu próprio território**.

A nota de protesto do delegado argentino à Comissão da Bacia do Prata, a resposta do Brasil, a formação da represa de Ilha Solteira, mesmo sem o fechamento das comportas, devido ao imenso volume de água que está proporcionando uma vazão de mais de 9 mil metros cúbicos por segundo, são, por conseguinte, **fatos consumados que não exigem maior cuidado ou atenção dos técnicos e diplomatas responsáveis, tal a irrelevância do protesto e a inutilidade do debate em torno de um problema que não existe**, nem para o Brasil, nem para a Argentina. Sobretudo neste momento em que Cámpora e Perón fazem pronunciamentos ressaltando a importância de um perfeito entendimento entre os dois países, no interesse de ambos e toda a América Latina (editorial *Ilha Solteira e o protesto da Argentina*, jornal *O Estado de S. Paulo*, 04/04/1973, grifos nossos).

Conforme a análise que realizamos, esse editorial trataria, como tópico global, da irrelevância da nota de protesto do governo argentino sobre o fechamento das comportas da usina de Ilha Solteira. Estão destacadas em itálico, ao longo do texto, as passagens que remetem de forma mais evidente a essa temática. Como desenvolvimento desse tópico global, num nível hierárquico abaixo, o texto conteria três SbTs: primeiramente, nas ll. 1-10, estaria focalizada a necessidade de algumas considerações sobre o protesto, apesar de sua irrelevância; em seguida, nas ll. 11-42, seria abordada, mediante uma série de argumentos específicos, a ausência de justificativas expressivas para o protesto; por fim, nas ll. 43-50, o foco incidiria diretamente sobre a expressão da tese da irrelevância do protesto. Enquanto o primeiro e o terceiro desses SbTs já seriam SbTs mínimos, o segundo abrangeria, num nível hierárquico mais específico, três SbTs, dessa vez mínimos: as ll. 11-20, 21-29 e 30-42 estariam centradas nas ausências de justificativas políticas, econômicas e técnicas, respectivamente. Em cada conjunto de enunciados que desenvolve um SbT mínimo, encontram-se negritadas as passagens que mais evidenciam o SbT mínimo em pauta.



ISSN: 1981-0601
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 18-11-2020

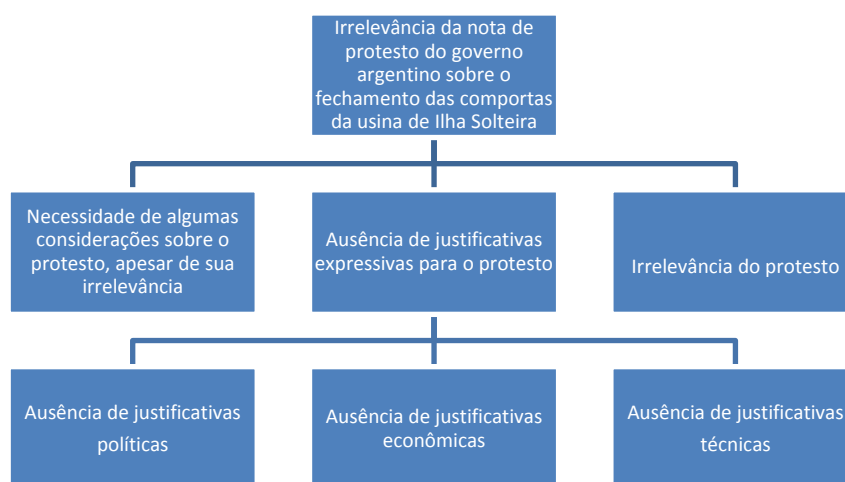
Aprovado em: 10-12-2020

Publicado em: 31-01-2021

DOI: 10.18554/it.v13i2.5148

O editorial em (2) organiza-se, segundo essa leitura, mediante dois QTs (três níveis), conforme a representação na Figura 3:

Figura 3: Representação da hierarquização tópica do editorial *Ilha Solteira e o protesto da Argentina*.



Fonte: elaboração própria.

A última parte da nossa análise intertópica consiste na descrição das formas de linearização empregadas nos editoriais. Como visto na seção anterior, a GTI distingue as seguintes estratégias: continuidade, ruptura, inserção, alternância, expansão, transição, superposição e movimento tópico. Nossa pesquisa revelou o uso exclusivo de continuidade tópica nos editoriais da amostra.

O próprio editorial em (2) é claramente ilustrativo do emprego da estratégia da continuidade, em todas as transições entre tópicos. Por exemplo, a abordagem do terceiro tópico inicia-se com um enunciado no qual se afirma que a nota argentina teria perdido expressão do ponto de vista prático (econômico), segue com enunciados que justificam essa tese (dentre outros recursos, pela exposição de dados) e é concluída com a confirmação da afirmação inicial (conclusão explicitada, inclusive, pelos marcadores *portanto* e *pois*). Tal esquema contribuiria (assim como outras estruturas possíveis) para se reconhecer um sentido de complementação da abordagem do tópico em pauta e de continuidade na sequência do texto. Em seu prosseguimento, o editorial focaliza outro aspecto da questão, dessa vez o técnico. O desenvolvimento do novo tópico começa com a expressão de que a nota não teria relevância técnica por duas razões, segue com a explicação da primeira razão e,



ISSN: 1981-0601
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 18-11-2020 Aprovado em: 10-12-2020 Publicado em: 31-01-2021
DOI: 10.18554/it.v13i2.5148

depois, da segunda, movimento que também viabiliza o reconhecimento de completude tópica e de continuidade no encadeamento com o restante do texto.

Em síntese, nesta seção 2.2., procuramos descrever características da organização intertópica dos editoriais em pauta, reunindo dados que permitem a comparação futura desses textos com editoriais de outras sincronias. Dentre diversas outras questões sobre as quais possa incidir esse cotejo diacrônico, um ponto pode ser aqui já destacado.

O conjunto de traços intertópicos que descrevemos pode ser resumido do seguinte modo: exclusividade de complexidade intertópica; organização dos textos mediante apenas quatro quantidades diferentes de SbTs mínimos (dois, três, quatro ou cinco SbTs mínimos, com ampla predominância de uma dessas alternativas); organização dos textos mediante apenas duas configurações diferentes em termos de formação de QTs (também com expressivo domínio de uma configuração); exclusividade de apenas uma forma de linearização (continuidade). Pode-se, pois, dizer que se trata de um conjunto pouco diversificado de formas de organização intertópica. Diríamos que os editoriais analisados exibem um alto grau de padronização, isto é, o gênero, no momento analisado, manifestaria um funcionamento intertópico bastante estabilizado.

Nesse sentido, em exercício futuro de comparação diacrônica intertópica, caberia avaliar se esse traço acompanharia todo o percurso do gênero, desde suas primeiras manifestações (no caso de editoriais do jornal *O Estado de S. Paulo*, desde sua fundação, em 1875), ou se essa estabilidade passaria a se manifestar a partir de determinado momento (ou se perduraria por um dado período). Em qualquer dessas opções, a discussão passaria pelo levantamento de hipóteses sobre as motivações do comportamento dessa estabilidade e pela análise de relações dessas motivações com a história mais geral do gênero.

3 A organização intratópica e seu funcionamento em editoriais paulistas novecentistas

3.1 O processo de organização intratópica



ISSN: 1981-0601
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 18-11-2020 Aprovado em: 10-12-2020 Publicado em: 31-01-2021
DOI: 10.18554/it.v13i2.5148

Como introduzido acima, a organização intratópica é o processo de combinação de enunciados dentro de SegTs mínimos. Conforme hipótese que vem sendo investigada – e por ora, de fato, corroborada – em uma série de trabalhos realizados no âmbito da GTI (AUTOR, data; GOMES, 2018; ZANIN, 2018; HANISCH, 2019; dentre outros), a organização intratópica constituiria um processo sistemático, passível de descrição mediante regras gerais. De acordo com essa hipótese – e com o que vem sendo apurado a respeito –, a organização intratópica, em cada gênero textual, ou modalidade de gênero (por exemplo, gêneros essencialmente argumentativos, narrativos etc.), seria governada por uma determinada regra geral.¹⁰

Como explicação e ilustração do processo, sintetizamos, nesta seção 3.1, nosso trabalho sobre a organização intratópica em relatos de opinião extraídos do Banco de Dados IBORUNA (GONÇALVES, 2005)¹¹. Tais relatos constituem amostras de fala similares a textos de gêneros essencialmente argumentativos, como o editorial de jornal. A síntese do trabalho é aqui adotada por se tratar do trabalho que formula a referida hipótese e porque, nos editoriais aqui analisados, identificamos (conforme descrevemos na seção seguinte) uma regra geral de organização intratópica que pode ser entendida como a mesma regra que inicialmente reconhecemos nos relatos de opinião, embora com padrões de implementação próprios, diferentes dos observados nos relatos de opinião.

Acerca, então, da regra reconhecida nos relatos de opinião, em Autor (data) mostramos que esses textos os SegTs mínimos são internamente estruturados com base em uma alternância entre grupos de enunciados focados na expressão do próprio tópico do SegT e grupos de enunciados focados no desenvolvimento do tópico, mediante a abordagem de alguma temática mais específica, que pode ser reconhecida como integrante do tema que constitui o tópico do SegT. O primeiro tipo de grupo de enunciados constitui o que chamamos, com base em Schiffirin (1987), de *posição*, e o segundo tipo de grupo de enunciados é o que denominamos, também com base na autora, de

¹⁰ Essa hipótese não pressupõe que a regra geral seguida por um gênero seja necessariamente diferente das regras de todos os outros gêneros. Diferentes gêneros podem compartilhar uma mesma regra. Não se trata de considerar que cada gênero teria uma regra geral própria, mas de considerar que, em cada gênero, a organização intratópica estrutura-se conforme um mesmo padrão (independentemente de esse padrão também ser usado em outros gêneros).

¹¹ O Banco de Dados IBORUNA pode ser acessado em <www.iboruna.ibilce.unesp.br>.



ISSN: 1981-0601
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 18-11-2020 Aprovado em: 10-12-2020 Publicado em: 31-01-2021
DOI: 10.18554/it.v13i2.5148

suporte. Dizemos, assim, que o SegT mínimo organiza-se internamente mediante a combinação entre unidades de posição e de suporte.

O SegT mínimo em (3) ilustra esse esquema de organização intratópica:

(3)	então eu acho que nossa cidade é uma das cidades boa né	1
	porque nossa população é grande... e ainda tem os de fora também que (estuda) aqui né...	2
	porque cê vê (doc.: sei) quantos e quantos que vem de LONGE... cê vai no Hospital de Base lá cê	3
	fala –“ não eu num tô em Rio Preto”–... de tanta ambulância que você vê de cidades de fora...	4
	então eu acho que nossa cidade é uma cidade boa né...	5
	contentar todo mundo eu acho que o prefeito num vai contentar mesmo (doc.: num tem como	6
	né)... num tem como... ninguém vai contentar né...	7
	mas eu acho uma cidade muito boa e gosto daqui...	8
	inclusive num tenho vontade de mudar daqui não (doc.:é isso é verdade) vou morrer aqui	9
	mesmo tá (inint.) (AUTOR,data).	10

Assumindo que o tópico desse SegT possa ser sintetizado como *Nossa cidade é uma cidade boa*, pode-se notar que as ll. 1, 5 e 8 contêm enunciados que estariam concentrados na própria expressão desse tópico. Já cada um dos demais grupos estaria focalizando o desenvolvimento do tópico, mediante o tratamento de uma temática que pode ser entendida como mais específica do que o tema geral que se estabelece como tópico do SegT, como integrante desse tema geral. Nas ll. 2-4, a informante, como forma particular de abordar a qualidade da cidade, constrói enunciados que focalizam o fato de a cidade, já tendo grande população, ainda agregar pessoas de outras localidades. Nas ll. 6-7, os enunciados remetem à qualidade da cidade por meio da ressalva sobre a normalidade de nem todos estarem satisfeitos com o prefeito. Nas ll. 9-10, a qualidade da cidade é referida pela declaração da informante de seu plano de nunca se mudar dali.

Assim, pode-se ver aí uma alternância entre grupos de enunciados que expressam mais diretamente o tópico do SegT e grupos que o abordam mediante alguma temática mais específica; em outros termos, grupos que constroem referências centrais e grupos que constroem referências subsidiárias relativamente ao tópico do SegT. É esse tipo de alternância que constitui a relação posição-suporte. Nesse sentido, os enunciados nas linhas 1, 6 e 9 constituem três unidades de posição, enquanto os demais grupos constituem três suportes.



ISSN: 1981-0601
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 18-11-2020 Aprovado em: 10-12-2020 Publicado em: 31-01-2021
DOI: 10.18554/it.v13i2.5148

O SegT mínimo em (4) também ilustra o esquema de organização posição-suporte:

- (4) infelizmente... nesses últimos anos... éh:: e eu acho que sempre na história... **o:: povo não tem votado** 1
direito... e::... o país os municípios os estados... não têm sido bem sucedido em:: algumas eleições... 2
- vide:: a eleição do... Fernando Collor...** onde ele ((ininteligível)) tanto e depois foi... ele que 3
 deu... ele/ o povo brasileiro naquela... esperança da salvação que o povo vive até hoje... o povo 4
 votou em massa... no::/ no presidente Fernando Collor... e depois... **tudo aquilo aconteceu** que é 5
 conhecido do país todo... (AUTOR data, p. 60). 6

Tomando o tópico desse SegT como *Insucesso nas eleições no Brasil nos últimos anos*, as linhas 1-2 constituiriam uma unidade de posição, e as linhas 3-6, uma unidade de suporte. Como se vê, o primeiro grupo de enunciados, sobretudo nas passagens destacadas, representaria uma expressão mais direta do tópico, enquanto o segundo grupo o desenvolveria, no caso, mediante o relato de uma eleição específica que teria sido mal sucedida.

Ainda conforme demonstramos em Autor (data), a relação posição-suporte é uma relação potencialmente recursiva, no sentido de que grupos de enunciados que funcionam como posição ou suporte podem também ser estruturados internamente com base nessa mesma relação. Isso pode ser visto no SegT mínimo em (5):

- (5) bom e isso é uma parte d/da adolescência mas é claro que **a gente não tem... só isso** claro que **tem** 1
aquelas pessoas que sabem aproveitar (sabe) aquelas pessoas que tão sempre contando... com a mãe... 2
 com o pai com a família... que é/ com o namorado claro mas o namorado também eu acho que (não) tem 3
 que ser tudo na vida **a gente tem que... saber ter amigos saber aproveitar...** 4
- ir numa balada não precisa beber tudo o que tem na balada...** bebe o:: tem/o:: tanto que você 5
 acha que você vai agüentar... o tanto que você acha que vai ser legal pra VOcê se divertir não pra 6
 você passar mal... 7
 porque **o bom de uma balada** não é você beber e depois sair vomitando e ficar... né todo 8
 mundo lá te olhando feio tal... (inint.) **o legal é você beber pra ficar alegre... pra brincar** 9
 não pra ficar estúpido com ninguém e tal... (AUTOR, data, p. 62). 10

Conforme consideramos no referido trabalho, o tópico em (5) pode ser entendido como *A importância de saber aproveitar a adolescência*. Nesse sentido, analisamos, na ocasião, o trecho nas linhas 1-4 como posição, em que seria possível depreender um foco na referência mais direta a esse tema (sobretudo nas passagens destacadas). Já o trecho nas linhas 5-10 foi analisado como suporte, o qual desenvolveria o tópico mediante a temática mais específica da importância de beber



ISSN: 1981-0601
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 18-11-2020 Aprovado em: 10-12-2020 Publicado em: 31-01-2021
DOI: 10.18554/it.v13i2.5148

moderadamente em festas (ver passagens em negrito). Esse suporte, por sua vez, também conteria internamente duas partes. As linhas 5-7 expressariam mais diretamente a temática da importância da moderação no consumo de bebidas, e as linhas 8-10 especificariam a questão, pela abordagem de vantagens do consumo moderado de álcool. Assim, no âmbito do suporte formado pelas ll. 5-10, as ll. 5-7 seriam posição, e as ll. 8-10, suporte.

O SegT mínimo em (6) também ilustra a recursividade da relação posição-suporte:

(6)	então é tudo... então eu acho assim que é uma cidade tranqüila sossega::da...	1
	cê vê eu moro num lugar tão sossegado...	2
	cê vê ó... minha casa... cê viu né... que eu moro nesses três cômodo... mas lá fora eu cozinho	3
	eu lavo eu passo eu cozinho... deixo tudo lá fora... nunca ninguém mexeu nada...	4
	então Rio Preto tá crescendo? tá crescendo... é perigoso? é perigoso... mas prá nós por enquanto ta tudo sossegadinho ainda né... num tem tanto perigo... num tem na::da né... (AUTOR, data, p. 63).	5
		6

Em linha com o que avaliamos no trabalho aqui sintetizado, considere-se que o tópico do SegT em (6) seja *A tranquilidade da cidade*. Desse modo, no âmbito do SegT como um todo, as ll. 1 e 5-6 podem ser analisadas como unidades de posição, e as ll. 2-4, como um suporte. Nesse SegT, a interlocutora começa afirmando, em termos mais gerais, que *a cidade* seria tranquila (l. 1), continua esse tópico dizendo, mais especificamente, que *o lugar onde mora* seria tranquilo (ll. 2-4) e o finaliza, retomando afirmações mais gerais de que *a cidade* seria tranquila (ll. 5-6). Similarmente, o suporte estaria estruturado com base na relação posição-suporte. As referências construídas nesse trecho (ll. 2-4) estariam centradas, como apontado, na temática nuclear da tranquilidade do *lugar onde a informante mora*. A l. 2 conteria expressaria essa temática, enquanto as ll. 3-4 a especificariam pelo relato de que *sua casa nunca teria sido assaltada*. Assim, na circunscrição das ll. 2-4, a l. 2 seria uma posição, e as ll. 3-4, um suporte.

A aplicação recursiva da relação posição-suporte instaura, no decorrer da construção do SegT mínimo, o que denominamos em Autor (data) de *domínio de estruturação intratópica* ou *domínio de organização intratópica*. Trata-se de unidades particulares no interior do SegT mínimo dentro das quais se mantêm relações de construção tópica. Em outras palavras, trata-se de diferentes níveis de organização tópica dentro do SegT mínimo.



ISSN: 1981-0601
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 18-11-2020 Aprovado em: 10-12-2020 Publicado em: 31-01-2021
DOI: 10.18554/it.v13i2.5148

Cada domínio constitui uma unidade formada por uma posição e seus respectivos suportes. Naturalmente, o SegT mínimo como um todo constitui, ele próprio, um domínio, uma vez que sua estruturação é fundamentada na relação posição-suporte. A partir daí, a cada vez que essa relação é reaplicada, recursivamente, instaura-se um novo domínio. Em (6), por exemplo, podem ser reconhecidos dois domínios: domínio 1 (ll. 1-6), correspondente ao próprio SegT inteiro, estruturado conforme a combinação posição-suporte-posição; domínio 2 (ll. 2-4), que manifesta a sequência posição-suporte.

As unidades de posição e suporte, que se combinam para a construção dos SegTs mínimos, funcionam, portanto, em relação aos domínios, não propriamente em relação ao SegT mínimo de forma direta (funcionam em relação ao SegT como um todo naturalmente no caso do domínio mais amplo do SegT, que, como dito, coincidem com o próprio SegT). Tendo isso em vista, posição e suporte, que acima foram inicialmente apresentadas em relação ao SegT mínimo, como focalizando, respectivamente, a expressão do tópico e o desenvolvimento de uma temática mais específica relativamente ao tópico, podem ser redefinidas de modo mais abrangente, a fim de contemplar sua atuação em relação ao próprio SegT mínimo e em relação a unidades de suporte.

Considerando que o tópico do SegT mínimo é um *tema* e que o que é focalizado em cada suporte (de qualquer domínio) pode também ser tomado como um *tema* (o que cada suporte desenvolve é sempre um *tema* mais específico em relação ao tema expresso na posição a que esse suporte se subordina), a posição pode ser definida como *um conjunto de enunciados, no contexto do SegT mínimo, focado em expressar (sintetizar) um dado tema*, e o suporte seria *um conjunto de enunciados focado em desenvolver (discorrer sobre) esse tema mediante a focalização do que, no contexto do SegT, é formulado como uma temática mais específica, integrante do campo temático estabelecido na posição*. Trata-se de definições que se aplicam, então, a qualquer um dos domínios de um SegT mínimo, inclusive ao domínio correspondente ao próprio SegT inteiro.

Conforme defendemos naquele trabalho, a relação posição-suporte seria um mecanismo sistemático de organização intratópica nos relatos analisados. Na pesquisa em questão, descrevemos um conjunto de 63 SegTs mínimos (extraídos de um conjunto diversificado de relatos de opinião), tendo sido possível atestar a presença dessa regra na base da construção de todos os SegTs. Esse constituiu, então, um dado quantitativo que tomamos como uma das principais evidências para o



ISSN: 1981-0601
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 18-11-2020 Aprovado em: 10-12-2020 Publicado em: 31-01-2021
DOI: 10.18554/it.v13i2.5148

reconhecimento do esquema posição-suporte como regra geral de organização intratópica no material analisado (e como dado para formulação da hipótese da sistematicidade do próprio processo de organização intratópica).¹²

Na seção seguinte, procuramos mostrar que a regra geral da relação posição-suporte norteia também a organização intratópica dos editoriais em pauta neste artigo e descrevemos dados específicos acerca da implementação da regra nesses textos.

3.2 A organização intratópica de editoriais paulistas novecentistas

Em nossa pesquisa sobre a organização intratópica de editoriais, analisamos o mesmo conjunto de textos investigados para a descrição intertópica acima apresentada. Dividimos em SegTs mínimos cada um dos 24 editoriais da amostra, o que resultou no total de 101 SegTs mínimos. Analisando a estruturação interna desses SegTs, apuramos que 76,2% deles (77/101 casos) seguem o mesmo mecanismo geral de estruturação que sintetizamos na seção 3.1 sobre relatos de opinião, ou seja, a combinação, potencialmente recursiva, de unidades de posição e suporte. Considerando expressivo o percentual de casos em que esse mecanismo se manifestou, entendemos que tal dispositivo pode ser considerado como regra geral de organização intratópica também no material analisado.

Todos os SegTs mínimos dos dois editoriais analisados na seção 2.2 estruturam-se, segundo nossa análise, conforme a relação posição-suporte (até mesmo como já apontamos sobre alguns deles naquela seção, embora em segundo plano, como forma de auxiliar a análise intertópica). Observe-se, por exemplo, o SegT mínimo que inicia do primeiro editorial discutido acima:

- (7) Não deixa de causar preocupação a notícia de que **os técnicos alemães estão reestudando o local onde deverá ser instalado o terceiro reator nuclear brasileiro**, pois consideram imprópria ou pouco

¹² Também a recursividade da relação posição-suporte foi vista como um dado – qualitativo – significativo, por indicar que a relação posição-suporte não consistiria apenas em uma noção ocasional, ligada isoladamente a uma ou outra parte do SegT, mas seria um princípio fundamental de organização, que perpassaria toda sua estruturação. Como evidência para o estatuto de regra geral da relação posição-suporte, observamos ainda a existência de alta incidência de marcadores discursivos sequenciadores no início das unidades de posição e suporte, corroborando o estatuto dessas unidades como peças estruturantes do SegT mínimo.



ISSN: 1981-0601
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 18-11-2020 Aprovado em: 10-12-2020 Publicado em: 31-01-2021
DOI: 10.18554/it.v13i2.5148

recomendável a área de Angra dos Reis, **em virtude dos problemas geológicos**, técnicos e econômicos relacionados com as fundações, que exigiriam número excessivo de estacas, e também daqueles decorrentes dos deslizamentos do morro que se localiza ao fundo da baía de Itaorna, em consequência de erosões. 3
4
5
6

A informação, por nós divulgada domingo último, **foi confirmada por fontes da KWU**, empresa produtora do equipamento, que **já havia encontrado problemas idênticos nas fundações** do segundo reator. 7
8
9

Fontes daquela empresa admitem oficialmente que se estuda um outro local para a terceira unidade, onde **as condições geológicas não sejam tão precárias** (editorial A segurança física dos reatores de Angra, jornal O Estado de S. Paulo, 19/09/1978, grifos nossos). 10
11

Como consideramos na seção 2.2, essa parte do editorial desenvolveria um dos SbTs mínimos do texto. O trecho constituiria, assim, um SegT mínimo. Também como assumimos naquela seção, o segmento estaria centrado no relato da notícia de que estaria em curso a realização de estudos para escolha de novo local para a instalação do terceiro reator nuclear brasileiro por problemas nas fundações, tópico do SegT mínimo. Sendo esse o tópico, observe-se que o SegT estrutura-se exatamente segundo a relação posição-suporte, explanada na seção 3.1 acima, acerca de relatos de opinião. As ll. 1-6 estariam organizadas em torno da expressão do tópico. As linhas 7-9 abordariam esse tópico mediante relato mais específico sobre a confirmação da notícia e sobre o conhecimento prévio de problemas similares nas fundações do segundo reator. Do mesmo modo, as linhas 10-11 especificariam o tratamento do tópico, agora pelo relato da admissão oficial acerca do estudo sobre local alternativo com melhores condições geológicas. Assim, o exemplo em (7) representa um SegT com um domínio de organização intratópica, construído pelo encadeamento de uma unidade de posição e duas unidades de suporte.

Observe-se o SegT em (8), terceiro do mesmo editorial em análise:

- (8) Estes fatos [...] permitem **pôr em dúvida o preparo dos homens que devem decidir sobre matéria de tão alta relevância**. 1
2
- Afinal, não está em debate a construção de uma simples usina hidrelétrica de algumas centenas de quilowatts, mas **todo um complexo nuclear**, com reatores de 1 milhão de quilowatts. 3
4
- Estão em jogo não apenas problemas de custos e eficiência, mas também de segurança** – que não podem ser de forma alguma tratados com superficialidade. 5
6
- Conhecendo a seriedade dos técnicos alemães e o segredo com que sempre guardam informações 7



ISSN: 1981-0601
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 18-11-2020 Aprovado em: 10-12-2020 Publicado em: 31-01-2021
DOI: 10.18554/it.v13i2.5148

dessa ordem, o fato de terem eles permitido que a notícia relativa às dificuldades geológicas e técnicas em Angra dos Reis extravasasse para os jornais do País permite presumir que estariam encontrando **dificuldades em convencer os nossos técnicos quanto à necessidade de mudar o local do terceiro reator.**

O noticiário divulgado nos últimos meses a respeito do assunto e a insistência com que algumas autoridades brasileiras vêm reafirmando que Angra é a área ideal apenas reforçam nossa impressão de que **há algo de errado na maneira pela qual a Nuclebrás vem conduzindo o assunto** (editorial A segurança física dos reatores de Angra, jornal O Estado de S. Paulo, 19/09/1978, grifos nossos).

De acordo com nossa leitura, o tópico desse SegT diria respeito à dúvida acerca do preparo dos responsáveis pela decisão sobre o local de instalação. A expressão desse tema seria o ponto central nas ll. 1-2, assim como nas linhas 12-14. Entendemos que a empresa Nuclebrás, no contexto do SegT, seria, pelo menos em alguma medida, equivalente aos homens que deveriam decidir sobre a matéria, de tal modo que as passagens negritadas desses dois trechos seriam parafrásticas. As ll. 1-2 e 12-14 seriam, assim, duas unidades de posição. As ll. 3-4, 5-6 e 7-11 constituiriam três suportes, já que cada uma dessas partes abordaria uma razão específica para o questionamento expresso na posição. O SegT em (8) conteria, pois, um domínio, configurado conforme a sequência posição-suporte-suporte-suporte-posição.

Em (9), retomamos um SegT mínimo do segundo editorial analisado acima:

- (9) Por fim, **do ponto de vista técnico, escasseiam também argumentos que possam justificar uma crítica àquela obra, e isso por duas razões:**
- 1 – A Ilha Solteira localiza-se a montante do reservatório da usina de Jupuí. Por conseguinte, **é este reservatório, e não o de Ilha Solteira, que regula a vazão do rio Paraná em seu curso rumo ao território argentino.**
- Na ocasião em que se formou o reservatório de Jupuí o assunto foi levantado, não oficialmente, pelo país vizinho, e os esclarecimentos técnicos oferecidos pelo Brasil, garantindo **uma vazão nunca inferior a 2.640 metros cúbicos por segundo** – como realmente ocorreu até hoje – tranquilizaram suficientemente as autoridades argentinas. **(A vazão a jusante de Jupuí era de 9.550 metros cúbicos por segundo no dia 2!).**
- 2 – A Argentina só tirará benefícios da regularização do rio Paraná, proporcionada pelas represas de Ilha Solteira e Jupuí e, futuramente, de Itaipu, pois **não mais haverá descontrolados períodos de grandes cheias e secas**, peculiares àquele rio.
- Com isso, **facilitar-se-á consideravelmente não apenas a navegação mas, também, o futuro aproveitamento energético**, planejado pela Argentina a jusante de Itaipu e, inclusive, em seu próprio território (editorial Ilha Solteira e o protesto da Argentina, jornal



ISSN: 1981-0601
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 18-11-2020 Aprovado em: 10-12-2020 Publicado em: 31-01-2021
DOI: 10.18554/it.v13i2.5148

O Estado de S. Paulo, 04/04/1973, grifos nossos)

Nesse caso, veríamos três domínios. Um primeiro, correspondente ao próprio SegT inteiro, conteria posição (ll. 1-2), suporte (ll. 3-10) e outro suporte (ll. 11-16). A posição expressaria o tópico relativo à ausência de justificativas técnicas para a nota do governo argentino sobre o fechamento das comportas da usina de Ilha Solteira. Cada um dos suportes desenvolveria uma justificativa particular.

O primeiro desses suportes constituiria em si um segundo domínio, formado internamente por uma posição (ll. 3-5) e um suporte (ll. 6-10). A posição nas ll. 3-5 expressaria a justificativa de que o reservatório de Jupιά, e não o de Ilha Solteira, é que seria relevante para a Argentina. O suporte nas linhas 6-10 aprofundaria o tratamento dessa questão, explicando os detalhes técnicos, em termos de vazão de água, sobre a influência da usina de Jupιά no território argentino.

O segundo trecho que funciona como suporte no nível do SegT inteiro (o suporte nas ll. 11-16) também constitui um domínio, estruturado pela sequência de uma posição (ll. 11-13) e um suporte (ll. 14-16). A posição nas ll. 11-13 expressa a justificativa de que a Argentina colheria somente benefícios com as represas de Ilha Solteira e de Jupιά, e o suporte nas linhas 14-16 especifica esses benefícios, que incidiriam sobre a navegação e o aproveitamento energético daquele país.

Os exemplos em (7), (8) e (9), portanto, ilustram a presença da regra posição-suporte na base da organização intratópica de editoriais da nossa amostra. Para completar a seção, expomos, a seguir, dados quantitativos acerca de dois aspectos da implementação da regra no material analisado, com o propósito de disponibilizar dados que possam ser comparados, em outros trabalhos, com dados de editoriais de outras sincronias, para a reflexão sobre o percurso diacrônico da organização intratópica do gênero.

O Quadro 4 mostra as diferentes quantidades de domínios por SegT mínimo no material analisado, bem como os percentuais de cada quantia:

Quadro 4: Quantidade de domínios por Segmento Tópico mínimo.

Quantidade de domínios	Percentuais de ocorrência
------------------------	---------------------------



ISSN: 1981-0601
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 18-11-2020 Aprovado em: 10-12-2020 Publicado em: 31-01-2021
DOI: 10.18554/it.v13i2.5148

por SegT mínimo	em relação ao total de SegTs mínimos
1	51% (39 de 77 SegTs mínimos)
2	32,5% (25 de 77 SegTs mínimos)
3	6% (5 de 77 SegTs mínimos)
4	10,5% (8 de 77 SegTs mínimos)

Fonte: elaboração própria.

Como relatado anteriormente, em nossa pesquisa identificamos 77 SegTs mínimos cuja organização intratópica segue a regra geral da relação posição-suporte. O Quadro 4 mostra que, em 51% desses casos (39/77 exemplares), o SegT compreende um único domínio (que consiste na organização do próprio SegT como um todo), em 32,5% dos casos (25/77 exemplares) cada SegT contém dois domínios, e assim por diante.

Predominam, portanto, SegTs mínimos com um e dois domínios, o que significa aparentemente um grau baixo de complexidade de estruturação intratópica, particularmente em termos de comparação com o que se observa em relatos de opinião, nos quais, como mostramos em Autor (data), é muito mais comum a ocorrência de SegTs com mais de um domínio. A análise diacrônica da organização intratópica de editoriais (da qual o presente trabalho seria um passo) deverá, dentre outras tarefas, mostrar se o grau de complexidade intratópica aqui identificado seria alguma particularidade da sincronia em questão ou se seria, de fato, um traço mais permanente do gênero.

O Quadro 5 apresenta as diferentes formas de encadeamento entre posição e suporte encontradas nos domínios, no material analisado, e respectivos percentuais de ocorrência:

Quadro 5: Formas de encadeamento entre posição e suporte por domínio de organização intratópica.

Forma de encadeamento dentro do domínio	Percentuais de ocorrência em relação ao total de domínios
posição-suporte	47,5% (65 de 136 domínios)
posição-suporte-suporte	29,5% (40 de 136 domínios)
posição-suporte-suporte-suporte	6% (8 de 136 domínios)
posição-suporte-suporte-posição	4,5% (6 de 136 domínios)



ISSN: 1981-0601
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 18-11-2020 Aprovado em: 10-12-2020 Publicado em: 31-01-2021
DOI: 10.18554/it.v13i2.5148

posição-suporte-suporte-suporte-posição	4,5% (6 de 136 domínios)
suporte-posição	8% (11 de 136 domínios)

Fonte: elaboração própria.

Os 77 SegTs mínimos de nossa pesquisa resultam em 136 domínios de organização intratópica. O Quadro 5 informa que, desse total, 47,5% (65 domínios) contêm uma unidade de posição seguida de um suporte, 29,5% (40 domínios) são formados por uma posição seguida de dois suportes e assim por diante.

Como se vê, o encadeamento posição-suporte é amplamente predominante, o que pode também apontar para certo baixo grau de complexidade intratópica, como também sugerido pelos dados do Quadro anterior. Também aqui, será tarefa da análise diacrônica, dentre outras metas, averiguar se se trata de algum tipo de particularidade da sincronia em pauta ou de traço mais permanente do gênero e buscar, na evolução histórica mais ampla do gênero, hipóteses sobre motivações que poderiam explicar as constatações apuradas.

Considerações finais

Neste artigo, nosso propósito foi descrever os processos de organização inter e intratópica em editoriais do jornal *O Estado de S. Paulo* publicados na segunda metade do século XX. Como procuramos mostrar, quanto ao primeiro nível, a amostra de editoriais avaliada caracteriza-se pela exclusividade de complexidade intertópica, pela predominância da construção de textos com cinco SbTs mínimos, pelo predomínio de configurações textual com um QT (dois níveis) e pelo emprego exclusivo da estratégia de continuidade tópica.

No que tange à organização intratópica, nossos dados indicam que esses textos seguem uma regra geral, a qual prevê a construção de SegTs mínimos mediante a combinação potencialmente recursiva de unidades de posição e suporte, sendo a posição um conjunto de enunciados focado em expressar um dado tema, e o suporte, um conjunto de enunciados focado em desenvolver uma temática mais específica, integrante do tema exposto na posição. Predominam SegTs mínimos compostos por um domínio de organização intratópica e domínios estruturados conforme uma unidade de posição seguida de uma unidade de suporte.



ISSN: 1981-0601
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 18-11-2020 Aprovado em: 10-12-2020 Publicado em: 31-01-2021
DOI: 10.18554/it.v13i2.5148

Embora, em alguns momentos, tenhamos apontado, a partir de nossos dados, para questões relevantes a serem avaliadas em termos de percurso diacrônico, nosso objetivo foi a exposição em si de dados da sincronia em pauta, de modo a contribuir, pela disponibilização de resultados, para que trabalhos futuros possam se dedicar especificamente à comparação diacrônica. Esperamos que este artigo possa representar um passo na direção da descrição da história do português paulista e do português brasileiro, assim como esperamos que a metodologia de análise que empregamos e as explicações de nossas análises, relativamente a ambos os níveis inter e intratópico, possam também contribuir para a discussão e para o avanço dos princípios teórico-metodológicos da GTI e da abordagem diacrônica de processos de construção textual a ela associada.

Referências

- ALMEIDA, M. M. S. *Projeto de História do Português Paulista*. Relatório Final de Pesquisa apresentado à FAPESP. São Paulo, 2017.
- CASTILHO, A. T. (Org.). *História do português brasileiro: o português brasileiro em seu contexto histórico*. São Paulo: Contexto, 2018.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- GARCIA, A. G. *Estudo do processo de organização tópica em editoriais de jornais paulistas do século XXI*. 277f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). UNESP, São José do Rio Preto, 2018.
- GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite. *O português falado na região de São José do Rio Preto: constituição de um banco de dados anotado para o seu estudo*. Relatório científico final apresentado à FAPESP. São José do Rio Preto: Universidade Estadual Paulista, 2005.
- GOMES, V. S. *Traços de mudanças e permanência em editoriais de jornais pernambucanos: da forma ao sentido*. 313f. Tese (Doutorado em Linguística). UFPE, Recife, 2007.
- HANISCH, C. V. *O processo de organização tópica em artigos de opinião de alunos da Universidade Federal do Acre – Câmpus Floresta*. 467f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). UNESP, São José do Rio Preto, 2019.



ISSN: 1981-0601
v. 13, n. 2 (2020)



Recebido em: 18-11-2020 Aprovado em: 10-12-2020 Publicado em: 31-01-2021
DOI: 10.18554/it.v13i2.5148

_____. Tópico Discursivo. In: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (Orgs.). *Gramática do português culto falado no Brasil*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006a, p. 89-132.

_____. Revisitando a noção de tópico discursivo. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 48 (1), p. 33-41, 2006b.

_____. Uma gramática textual de orientação interacional. In: CASTILHO, A. T.; MORAIS, M. A. T.; LOPES, R. E. V.; CYRINO, S. M. (Orgs.). *Descrição, história e aquisição do português brasileiro*. Campinas; São Paulo: Pontes; FAPESP, 2007, p. 313-327.

_____. Abordagem diacrônica dos processos constitutivos do texto – Introdução. In: CASTILHO, A. T.; HORA, D. (Orgs.). *História do Português Brasileiro*. João Pessoa: UFPB, 2010, p. 268-273.
JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (Orgs.). *Gramática do português culto falado no Brasil – v. I: Construção do texto falado*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.

KABATEK, J. Tradiciones discursivas y cambio lingüístico. *Lexis: Revista de lingüística y literatura*, v. 29, n. 1, p. 151-177, 2005.

KOCH, I. G. V. *Introdução à Linguística Textual*. São Paulo: Martins Fontes: 2004.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PINHEIRO, Clemilton Lopes. *Estratégias textuais-interativas: a organização tópica*. Maceió: Edufal, 2005.

ZANIN, I. C. A. *O processo de organização tópica em cartas de redatores de jornais paulistas do século XIX*. 97f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). UNESP, São José do Rio Preto, 2018.

ZAVAM, A. S. *Por uma abordagem diacrônica dos gêneros do discurso à luz da concepção de tradição discursiva: um estudo com editoriais de jornal*. 420 f. Tese (Doutorado em Linguística). UFC, Fortaleza, 2009.